

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Aiatolás no STF

No almoço do Lide-Brasília, organizado pelo empresário Paulo Octávio, ontem, o senador Ciro Nogueira (PP-PI) foi provocado por empresários a dar a sua opinião sobre a atuação dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), que consideram excessiva e intervencionista. Ciro confirmou acreditar que os ministros têm poder além da conta. “Eles estão parecendo aiatolás. Não é à toa que usam preto”, comparou.



Renato Alves/Divulgação

Nova bancada mais independente

Ciro Nogueira afirmou que o poder do STF será abalado, a depender da próxima eleição ao Senado, onde novos parlamentares podem chegar com espírito mais independente em relação ao Supremo. Isso é tudo o que o ex-presidente Jair Bolsonaro deseja. “Por isso, vamos ajudar a eleger Ibaneis”, acrescentou o senador do PP.

Só uma vez

O governador Ibaneis Rocha (MDB) disse que já votou no PT, mas nunca mais repetirá essa escolha. “O país já não aguenta mais tanto sofrimento. Nascer, morrer, votar no PT, como diz o velho Mão Santa, só se faz uma vez”, afirmou o governador, citando o ex-governador e ex-senador do Piauí.



Lide/Divulgação

Apoio

A reunião do Lide, tendo o senador Ciro Nogueira como convidado de honra, foi um gesto do empresário Paulo Octávio, presidente regional do PSD, de apoio à pré-candidatura de Celina Leão (PP) ao Palácio do Buriti, agora ainda mais fortalecida pela federação entre PP e União Brasil.

Ed Alves/CB/DA Press



PDT quer um gesto de Lula por Lupi

Enquanto a bancada do PDT anunciou o rompimento com o governo Lula em decorrência da demissão do presidente do partido, Carlos Lupi, do Ministério da Previdência Social, pedetistas esperam um gesto do Palácio do Planalto. Eles querem que a autoridade de Lupi para tratar das questões relacionadas ao PDT seja restabelecida, porque consideram a nomeação do ex-deputado Wolney Queiroz (PDT-PE) para a Previdência Social uma escolha da cota pessoal de Lula e não do partido. A ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, entrou em campo para tentar apaziguar a questão.

Divulgação



Ensinaamentos do ex-diretor da PF para executivos de empresas

O ex-diretor geral da Polícia Federal Rogério Galloro (foto) lança hoje livro que pretende ensinar executivos de grandes empresas a enfrentar as ameaças do ambiente digital — e garantir a continuidade dos negócios nesse cenário de riscos permanentes. Publicado pela Editora Fórum, a obra Segurança Cibernética na Alta Gestão — Estratégias para CEOs, CISOs, CIOs e CCOs é assinada também por Marcelo Silva, perito criminal federal especializado em segurança da informação, e José de Souza Júnior, consultor em segurança cibernética e pesquisador na Universidade de Brasília (UnB). O lançamento será na Biblioteca do Supremo Tribunal Federal (STF).

Divulgação



Nova obra

A jornalista Andreia Salles lança hoje o livro *A Sucessão dos Cavalieri*, volume 4 da saga *A Gôndola Vermelha*. A noite de autógrafos será a partir das 19h30, no Iate Clube de Brasília (espaço Iate TV).

Ademir Rodrigues/Divulgação



Jornalista do Correio integra júri do Prêmio Engenho Mulher 2025

A editora de *Opinião* do **Correio Braziliense**, Carmen Souza, é uma das sete jornalistas que integram a edição 2025 do Prêmio Engenho Mulher — Reconhecimento a Quem nos Transforma. A premiação é focada em profissionais do gênero feminino que fazem a diferença na sociedade. Contempla lideranças femininas que protagonizam ações com foco na promoção e impulsionamento da equidade de gênero, no desenvolvimento de lideranças femininas e na superação de desafios que circundam a rotina de mulheres no mercado de trabalho. A cada ano, três ganhadoras são reverenciadas. Neste ano, a premiação vai ocorrer na próxima segunda-feira, no Museu de Arte de Brasília, num evento para convidadas. A comissão julgadora é formada também pelas jornalistas Basília Rodrigues (CNN Brasil), Claudia Meirelles (Metrôpoles), Jane Godoy (influencer digital), Neila Medeiros (TV Record), Paola Lima (Agência Senado) e Raiane Sena (TV Globo). A organização da premiação está sob a direção da jornalista Katia Cubel, da Engenho Comunicação. Organizações de Brasília apoiam o Prêmio. As vencedoras da premiação serão reveladas ainda nesta semana.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Novos rumos

»Entrevista | **PADRE ÁLVARO PIMENTEL** | PESQUISADOR NA ÁREA DE FILOSOFIA DA RELIGIÃO



Assista à entrevista completa pelo QR Code ao lado

O jesuíta destacou quatro ações que marcaram o pontificado do papa recém-falecido e que devem ser mantidas pelo escolhido

"O legado de Francisco continua"

» LUIZ FELLIPE ALVES*

A expectativa para a escolha de um novo líder da igreja católica e o legado do papa Francisco nas práticas do catolicismo foram temas abordados, ontem, pelo padre jesuíta Álvaro Pimentel. O pesquisador de filosofia da religião do departamento de filosofia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília (UnB) falou sobre os caminhos que Francisco pavimentou para aproximar a igreja dos fiéis. As jornalistas Sibele Negromonte e Jaqueline Fonseca, entrevistadoras do CB. Poder — parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília —, o sacerdote destacou quatro frentes de atuação do papa Francisco.

O senhor acha que o legado do papa Francisco vai ser seguido pelo sucessor?

O papa Francisco não apenas ensinou e escreveu documentos. Ele criou um estilo de papado que foi mais próximo das pessoas. Esse estilo que ele criou foi muito importante para a igreja, ela estava um pouco apagada pelos meios de comunicação e, de repente, tornou-se protagonista do mundo. Eu acredito que o legado do papa irá continuar na igreja.

Quais são as principais atuações que ficarão como legado de Francisco?

Eu vejo quatro frentes de atuação que podem continuar na igreja. A primeira é a chamada sinodalidade, o caminho comum. Representa o caminho que tem que ser percorrido em conjunto dentro da igreja. Não podemos ter um lugar apenas com decisões verticais, mas uma igreja onde tenha mais conversas e debates. Outro grande caminho que Francisco deixou foi a

Bruna Gaston CB/DA Press



justiça socioambiental. A presença das mulheres também foi muito abordada por ele. As mulheres já possuem um papel essencial dentro da igreja e, segundo a visão do antigo papa, precisamos estar ainda mais presentes nas decisões que são tomadas dentro da instituição. E a quarta frente é a valorização daquilo

que é normalmente deixado de lado, como a comunidade LGBT, as guerras e os pobres.

A escolha de um papa também reflete sobre o momento em que o mundo se encontra?

A nossa percepção da realidade é muito guiada pelos problemas, inclusive na escolha de um novo

papa. Isso é benéfico porque tem a ver com a nossa principal necessidade, a sobrevivência. Então, os problemas aparecem com muita intensidade e eles são graves. Eu acredito que as dificuldades com que o papa Francisco se deparou continuam presentes no mundo.

O papa Francisco mudou os rumos da Igreja Católica com algumas práticas adotadas, uma delas foi a sinodalidade. Qual é a importância dessa prática para a igreja?

Começamos com essa prática há pouco mais de 50 anos. Os bispos do mundo todo se reúnem e discutem problemas específicos para definir um caminho comum a ser seguido. Quando Francisco assumiu, havia um sínodo sobre a evangelização e ele acolheu esse problema e ouviu diversas pessoas em mesas redondas para avaliar o futuro da atuação da igreja católica, o que foi uma inovação, já que não costumava ter tanto debate com várias pessoas.

Além dessas discussões, Francisco escreveu um documento papal chamado “A Alegria do Evangelho”, que também foi bastante inovador porque incluiu religiosos e religiosas, assim como pessoas leigas e padres.

O papa Francisco também foi muito engajado nas causas ambientais. Como isso influenciou na mudança da visão da igreja sobre o meio ambiente?

Esse é um tema que vai ter que permanecer. Mesmo se o papa que assumir não tiver sensibilidade para essa questão, ele vai ser tão cobrado que vai ter que fazer alguma coisa a respeito. O principal ponto do papa sobre esse assunto foi que o ser humano não está em uma posição privilegiada de fora para alterar a realidade, estamos imersos no mundo e vivemos nessa relação com a natureza.

* Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado